SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA feijão

rondônia - ro

DAS AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Vinculadas ao Ministério da Agricultura

MEMÓRIA
EMBRAPA

SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA FEIJÃO

TERRITÓRIO FEDERAL DE RONDÔNIA

Vila de Rondônia-RO

Dezembro - 1976

Sistemas de Produção.

Boletim nº 66

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural/ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Sistemas de Produção para Feijão

T. F. de Rondônia - Vila de Rondônia 1976,

23 p.(Sistemas de Prooução.Boletim nº 66).

CDE 633.05

P A R T I C I P A N T E S

ASTER-RO

Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Território Federal de Rondônia

EMATER-AC

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Acre

EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Produtores Rurais.

ÍNDICE

Apresentação 5
Caracterização do Produto e das Regiões Produtoras 6
Mapa de Abrangência dos Sistemas de Produção 10
Sistema de Produção nº 1 11
Sistema de Produção nº 2 17
Participantes do Encontro 21

APRESENTAÇÃO

A presente publicação é resultado do encontro para elaboração dos Sistemas de Produção para a Cultura do Feijão, realizado em Vila de Rondônia, Território Federal de Rondônia, no período de 07 a 09 de dezembro de 1976.

Os trabalhos abrangeram desde a análise da realidade da Cultura a nível regional, com diagnóstico das propriedades representativas, apresentada pelos Produtores e Agentes da Assistência Técnica, até as recomendações da pesquisa, bem como, a descrição dos Sistemas.

Para melhor atendimento às necessidades regionais, optou-se por dois Sistemas de Produção, que são válidos para os projetos de colonização situados às margens das BR - 364 e BR -319.

Deve-se o êxito do encontro a efetiva dedicação dos Produtores, Pesquisadores e Agentes da Assistência Técnica que dele participaram, o que concretizou o alcance de seus objetivos.

A divulgação deste, frente aos produtores, será efetuada através de estratégia de Transferência de Tecnologia pela associada da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural, a ASTER-RO.

caracterização do produto e das regiões produtoras

A cultura do feijão ocupa o 3º lugar, entre as culturas temporárias em importância econômica.

Sendo áreas de recente exploração, ocupadas por produtores trazidos pelo fluxo migratório (ao longo da BR-364 e BR-319), os mesmos tem bastante vivência com a cultura em suas regiões de origem, cuja experiência não é na sua totalidade válidade para o Território, predominando assim a adequação de práticas culturais que são executadas empiricamentes, razão da baixa produtividade, embora, tratando-se de uma cultura que sofre um sev ro ataque de doenças fúngicas.

Os produtores insistem no seu cultivo, uma vez que são estimulados pelas condições edáficas e mercadológicas, o que contribui de certo modo para a economia da região, devido a grande procura e alto preço que o produto alcança no mercado local.

A exploração da cultura é feita em solos anteriormente cultivados com as culturas de arroz ou milho, após uma capina de limpeza da área, eliminando os restos da cultura anterior.

A produção atual ainda é inferior à demanda, pois o produtor não recebe financiamento. Todavia, espera-se que esse obstáculo seja solucionado a curto prazo, uma vez que já existe uma tecnologia, a qual reduzirá bastante os riscos para o produtor rural.

Nos últimos anos evidenciou-se um aumento em áreas cultivadas, no entanto o rendimento cultural ainda é o mesmo, embora, que seja um pouco acima da produtividade média nacional.

IMPORTÂNCIA DO PRODUTO

O produto constitui-se numa importante fonte de proteína na alimentação humana . Por ser um alimento básico para a população rural e urbana, o feijão é cultivado em todas as micro -regiões do Território Federal de Rondônia.

Nas áreas assistidas pela ASTER-RO, existem 2.500 produtores com uma área média agricultável de 2,5 ha, o que corresponde 6.500 hectares cultivados, com uma produtividade média de 720 kg/ha, propiciando uma produção de 4.500 toneladas, (75.000 sacos de 60 kg), cujo valor da produção é de Cr$ 9.765.000,00, levando-se em conta o preço mínimo.

O volume da produção está aquém das necessidades de consumo no Território, e para o equilíbrio produção X consumo, é mister que a cultura seja financiada, e assim a produção seja incrementada o mais rápido possível, pois, a cultura oferece ótima lucratividade ao produtor rural.

DESCRIÇÃO DA REGIÃO PRODUTORA

01 - Aspectos Climáticos:

De um modo geral, o Território apresenta um clima tropical quente e úmido, com estações bem definidas nos períodos de chuvas e estiagem.

a) Índice Pluviométrico:

A precipitação pluviométrica é regularmente distribuída durante todo ano, sendo que a maior incidência das chuvas ocorre de outubro a março, com média pluviométrica anual de 2.234 mm.

Nos meses de junho a agosto, a precipitação pluviomé

trica varia de 45 a 60 mm/mes.

b) Temperatura:

A temperatura média compensada é de 25ºC, sendo que a média das máximas é de 33ºC e das mínimas 19ºC. Os meses mais quentes são os de agosto e setembro, onde as máximas absolutas situam-se entre 36 a 38ºC. Ocorre em toda região o fenômeno da friagem, que é a queda de temperatura, motivada pelos chamados ventos fortes do quadrante sul, e pelo degelo dos Andes nos meses de maio e junho, onde a temperatura mínima atinge menos de 13ºC.

c) Umidade Relativa do Ar:

Alcança até 82 %, podendo no período do inverno atingir índices mais elevados.

02 - Aspectos Edáficos:

Solos: há predominância de solos de boa fertilidade , com PH variando de 5,5 a 6,5 caracterizados por solos argilo-arenosos, ao longo da BR-364, o que propiciaria boa produtividade, se não fosse a alta incidência de doenças fúngicas e pragas que afetam a cultura.

Deve-se ressaltar a existência de solos ácidos de baixa fertilidade ao longo da BR-319, que aliado a ocorrência de pragas e doenças, geram uma baixa produtividade para a cultura.

DISTRIBUIÇÃO DAS PROPRIEDADES POR TAMANHO:

As propriedades alocadas nos projetos integrados de colonização, ao longo da BR-364, a área por propriedade é de 100 hectares.

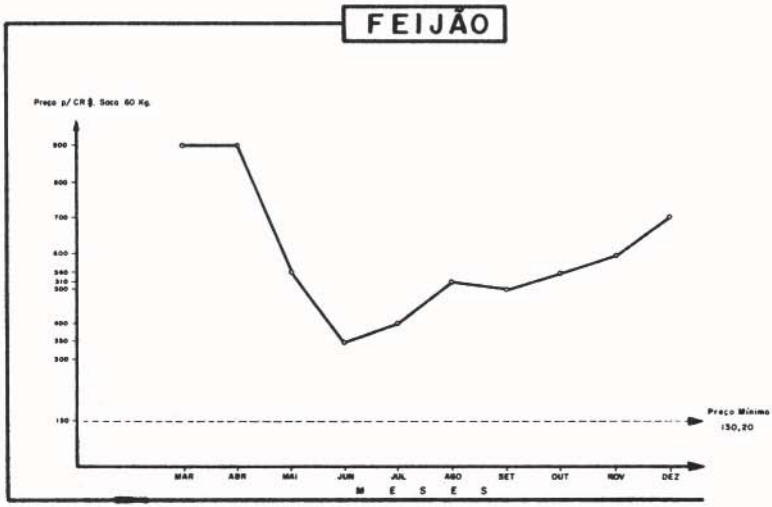
Ao longo da BR-319 predomina lotes de 100 hectares,no PIC Sidney Girão; todavia, na colônia Agrícola do Iata; a área é de 25 hectares para cada família, área essa insuficiente para a prática da agricultura extensiva.

SITUAÇÃO DA CULTURA NAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DA ASTER-RO

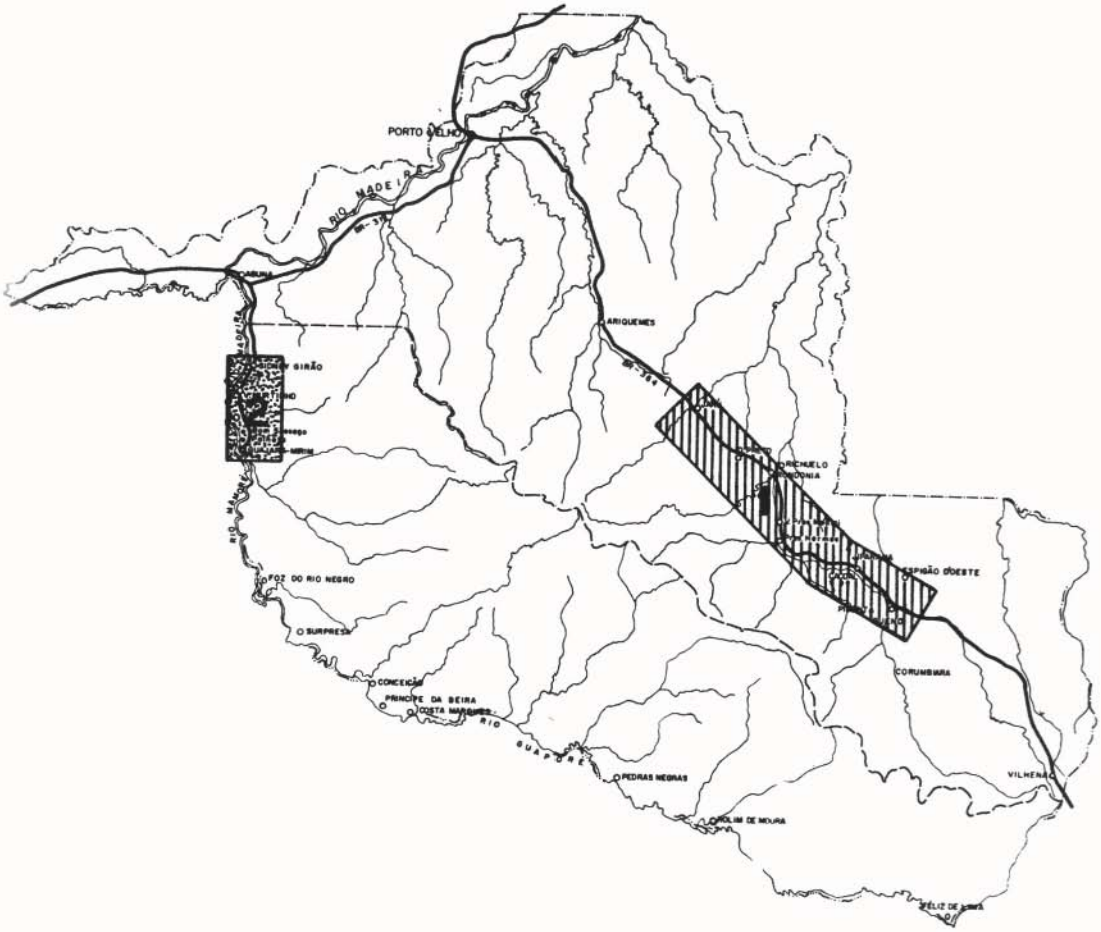
Regiões Administrativas da ASTER - RO	Nº de Produtores	Área	Produção 1000 kg
Ouro Preto	500	1.250	900
Vila de Rondônia	150	375	270
Jarú	600	1.500	1.080
Riachuelo	135	337,5	243
Gy Paraná	600	1.500	1.080
Pimenta Bueno	90	225	162
Sidney Girão	200	500	360
Guajará Mirim	75	187,5	135
Espigão D'Oeste	150	375	270
TOTAL	2.500	6.250	4.500

Variação Estacional de Preços de Feijão (saca 60 kg)

ANO - 1976



REGIÕES ABRANGIDAS PELOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DA CULTURA DO FEIJÃO



1 REGIÕES ABRANGIDAS PELO SISTEMA DE PRODUÇÃO 1

2 REGIÕES ABRANGIDAS PELO SISTEMA DE PRODUÇÃO 2

SISTEMA Nº1

CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Destina-se a produtores de médio nível cultural, com bastante experiência na cultura e receptíveis à novas técnicas. As propriedades tem área média de 100 ha, dos quais, 2,5 a 7ha são explorados com a cultura do feijão. No preparo da área não fazem destoca, limitando-se apenas à capina (limpeza), em solos já cultivados com as culturas de arroz e/ou milho; roço e queima em solos encapoeirados.

Não dispoem de depósitos adequados, sendo o armazenamento feito a nível de propriedade (tulhas rústicas). A região é servida pela BR-364, transitável todo o ano, enquanto que as estradas vicinais, são transitáveis somente no período de estiagem.

A produção prevista com a utilização da tecnologia preconizada é de 1.200 kg/ha.

OPERAÇÕES QUE FORMAM O SISTEMA.

1. Planejamento da Propriedade - Deve-se tomar cuidado na distribuição das culturas perenes e anuais.

2. Escolha da Área - A área será escolhida de acordo com a declividade e fertilidade do terreno.

3. Preparo do Solo - Consta de capinas manuais (limpeza), em áreas cultivadas com as culturas de arroz e/ou milho.

4. Semeadura - Efetuada manualmente com auxílio de plantadeira manual (tico-tico - matraca).

5. Tratos Culturais - Consiste no contrôle de ervas daninhas, através de capinas manuais, com o uso de enxada e contrôle de pragas e doenças, utilizando-se defensivos específicos.

6 - Colheita e Beneficiamento - Colheita manual, bate

dura manual ou trilhadeira mecânica.

7. Armazenamento - Feito em tulhas rústicas, a granel ou ensacado.

8. Comercialização - Sempre que possível, através da C.F.P. (Comissão de Financiamento da Produção), ou Cooperativas.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

1 - Planejamento da Propriedade - Deve-se tomar cuidado nas distribuições das culturas perenes e anuais, de maneira que a intercalação das mesmas propicie barreira ecológica, dificultando a disseminação de pragas e doenças.

2 - Escolha da Área - Fazer a seleção da área, obedecendo se possível, os seguintes critérios: Plantar nas partes mais planas do lote, procurar os solos mais férteis, evitando o plantio em solos excessivamente arenosos e baixadas, propícias ao encharcamento. Evitar lavouras contínuas e muito extensas.

3 - Preparo do Solo - Levando-se em conta que os produtores exploram a cultura em áreas anteriormente cultivadas com arroz e/ou milho, o preparo do solo consistirá na limpeza da área, eliminando-se os restos culturais, seguido de um revolvimento do solo ao longo das linhas de plantio, com auxílio de enxada ou enxadão.

Para as áreas destocadas, recomenda-se uma gradagem conjuntamente com um nivelamento, utilizando-se um pranchão de madeira.

4 - Plantio

4.1 - Tratamento da Semente - As sementes devem ser tratadas com Aldrin 40%, na dosagem de 300 gramas por saco de 60 kg. O tratamento deve ser realizado antes do plantio. As sementes devem ser umedecidas e logo após adiciona-se o inseticida, misturando-se bem. As sementes devem ser postas a secar

na sombra e plantadas no outro dia. Para melhor aderência, recomenda-se adicionar um óleo vegetal.

4.2 - Variedade - Recomenda-se os cultivares Rosinha e Mulátinho. Sempre que possível, usar sementes fiscalizadas. Para produtores impossibilitados em adquirir essas sementes, recomenda-se selecionar no próprio campo, plantas sadias e de melhor aspecto, eliminando as plantas piores, e escolher as melhores sementes. Colher estas áreas separadamente, sendo que após a batedura ou trilha, fazer uma catação manual, eliminando os grãos quebrados, manchados ou chochos.

4.3. - Espaçamento e Densidade - Recomenda-se espaçamento de 50 cm entre linhas e 30 cm entre covas, deixando-se cair 3 a 4 sementes por cova, a uma profundidade de 2 a 3 cm, usando 40 a 50 kg/ha, procurando-se evitar o sentido das águas.

4.4. - Época de Plantio - Recomenda-se fazer o plantio a partir da 2ª quinzena de março à 1ª de abril.

5 - Tratos Culturais

5.1. - Controle de Ervas Invasoras- Recomenda-se duas capinas, a 1ª, 15 dias após a emergência e a 2ª quando necessário. Esta última deve ser seguida de amontoa para maior fixação das raízes.

5.2. - Combate às Pragas - Deve ser combatida quando necessário.

O controle será efetuado de acordo com o seguinte quadro:

CONTROLE DE PRAGAS

PRAGAS	CONTROLE	OBSERVAÇÕES
Lagarta Elasmo	Endrin 20 E, Carvin, Gusathion.	Aplicação na base das plantas. Iniciar os tratamentos ao surgirem as primeiras plantas amarelecidas.
Lagarta Militar	Folidol 60%, Endrin20E, Gusathion, Dipterex P.S. 80%.	Aplicação nas horas da manhã.
Vaquinhas	Diazinon, Dipterex P.S. 80%, Folidol 60%.	Iniciar os tratamentos' à tarde, porque o inseto tem hábito noturno.
Burrinhos	Diazinon, Dipterex P.S. 80%, Folidol 60%.	Pulverizações na folhagem, iniciando à tarde.
Percevejo Verde	Rhodiatox, Dipterex pó 2,5%.	Combater focos iniciais.
Percevejo Castanho	Aldrin 2,5, Aldrex 4	Aplicação na cova por ocasião do plantio.
Ácaros	Endrin 20%, Diazinon 60%	Pulverizações na página inferior das folhas e nas extremidades dos ramos.
Cigarrinha Verde	Folidol 60%, Endrin 20% Diazinon	Pulverizações na folhagem de baixo para cima.
Carunchos	Malagran, Shellgran	Aplicação durante o armazenamento.

Proceder vistorias periódicas na lavoura e combater focos de insetos por meio de pulverização ou polvilhamento, quando se fizer necessário.

5.3 - Controle de doenças - Para controle de doenças usar fungicidas como Cupravit azul, Antrocol ou Benlate, a base de 1 kg/ha.

6 - Colheita e Beneficiamento - A colheita será efetuada quando 80 % das vagens estiverem secas. Deve ser efetuada manualmente, arrancando-se cova por cova, expondo-as, em seguida, ao sol para uma posterior batição manual ou trilhagem mecânica. Em seguida processar a abanação, secagem ao sol e ensacamento.

7 - Armazenamento - Fazer o armazenamento em tulhas rústicas na propriedade, polvilhando as paredes e assoalhos com produtos à base de Malathion.

Efetuar o tratamento dos grãos da seguinte maneira:

1) Em sacas: Fazer tratamento com Malathion a 2%.
2) Em paiol: Polvilhar cada camada de 50 cm do produto com Malathion a 2%.

Obs: Para protejer o produto por 60 dias deverá ser aplicada 0,5 g de Malathion 2%, para 1 kg de grãos.

Para 150 dias, 1,0 g/1 kg de grãos e para 180 dias, 2,0 g/1 kg de grãos.

8 - Comercialização - Sempre que possível efetuar a comercialização através de cooperativas ou pela C.F.P. (Comissão de Financiamento da Produção).

COEFICIENTES TÉCNICOS POR HECTARE

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1 - Insumos:		
Sementes	kg	50
Defensivos para sementes	kg	0,2
Defensivos parte aéreas	kg	05
2 - Preparo do Solo e Plantio		
Limpeza (Capinas)	D/H	04
Revolvimento do Solo	D/H	01
Plantio	D/H	02
3 - Tratos Culturais:		
1ª capina	D/H	04
2ª capina	D/H	04
Aplicação de Defensivos:		
Manual (duas aplicações)	D/H	02
4 - Colheita e Beneficiamento:		
Manual	D/H	08
5 - Outros:		
Sacaria	SC	20
6 - Produção	SC	20

SISTEMA Nº 2

CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Destina-se a produtores de baixo nível cultural, com tradição na cultura, utilizam mão de obra familiar e são receptíveis à novas técnicas.

Suas propriedades tem áreas de 25 a 100 ha, cultivam o feijão em solos anteriormente explorados com arroz e/ou milho.

A produção prevista com a utilização da tecnologia preconizada é de 900 kg/ha.

OPERAÇÕES QUE FORMAM O SISTEMA

1 - Planejamento da Propriedade - A propriedade será dividida em áreas para culturas perenes e anuais.

2 - Escolha da Área - A área será escolhida de acordo com a declividade e fertilidade do solo.

3 - Preparo do Solo - Limpeza manual do terreno, eliminando os restos da cultura.

4 - Plantio - É feito com plantadeira manual, usando-se sementes selecionadas, previamente tratadas.

5 - Tratos fitossanitários - Serão realizados na época oportuna para combater as pragas e doenças, utilizando - se produtos específicos, nas dosagens recomendadas, por meio de pulverizações ou polvilhamento.

6 - Colheita e Beneficiamento - Feita manualmente na época adequada.

7 - Armazenamento - Será feito em sacos ou tambores.

8 - Comercialização - Será efetuada através de cooperativas ou C.F.P. (Comissão de Financiamento da Produção).

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

1 - Planejamento da Propriedade - Deve-se tomar cuida

do na distribuição das culturas perenes e anuais, de maneira que a intercalação cuidadosa das mesmas, propicie barreira ecológica, dificultando a disseminação de insetos e doenças.-

2 - Escolha da Área - Fazer seleção da área obedecendo, se possível, os seguintes critérios: Plantar nas partes mais planas do lote, procurar os solos mais férteis e evitar lavouras contínuas e muito extensas.

3 - Preparo do Solo - Em virtude do plantio ser efetuado em terras recentemente ocupadas por arroz ou milho, deve-se fazer uma limpeza na área para retirar os restos de culturas, com auxílio de enxadas.

4 - Plantio

4.1. - Tratamento da Semente - As sementes devem ser tratadas com Aldrin 40%, 300 g por saco de 60 kg e/ou RHODIAURAN. As sementes devem ser umedecidas e logo após adiciona-se o inseticida, misturando-se bem. As sementes devem ser postas a secar na sombra e plantadas no dia seguinte. Para melhor aderência, pode-se adicionar um óleo vegetal.

4.2. - Qualidade da Semente - Sempre que possível usar semente fiscalizada,

Devido a falta de semente, recomenda-se uma semente da própria área, obedecendo os seguintes critérios:

a) - selecionar na cultura as melhores plantas (mais sadias e de melhor aspecto);

b) - eliminar as sementes quabradas, manchadas ou chochas.

4.3. - Espaçamento e Densidade- O plantio deve ser mais ou menos em linha, deixando-se cair de 3 a 4 sementes por cova. As linhas devem sempre cortar o sentido das águas.

Espaçamento:

Feijão indeterminado - 0,60 x 0,40 m

Feijão determinado - 0,50 x 0,30 m

4.4. - Época de plantio - Plantar em meados de

março a meados de abril. O plantio é feito com plantadeira manual, na profundidade de 2 a 3 cm, usando-se de 40 a 50 kg por hectare.

4.5. - Cultivares - Rosinha e Mulatinho

5 - Tratos Culturais

5.1. - Deixar de 3 a 4 plantas por cova, eliminando-se as mais fracas.

5.2. - Capina e Amontoa - Recomenda-se manter a cultura no limpo, efetuando-se uma capina 30 dias após o plantio. Nesta ocasião faz-se amontoa, que consiste em chegar terra para o pé da planta.

5.3. - Doenças e Pragas - Ver o quadro em anexo:

CONTROLE DE PRAGAS

PRAGAS	CONTROLE	OBSERVAÇÕES
Lagarta Elasmo	Endrin 20 E, Carvin, Gusathion.	Aplicação na base das plantas. Iniciar os tratamentos ao surgirem as primeiras plantas amarelecidas.
Lagarta Militar	Folidol 60%, Endrin20E, Gusathion, Dipterex P.S. 80 %.	Aplicação nas horas da manhã.
Vaquinhas	Diazinon, Dipterex P.S. 80%, Folidol 60%	Iniciar os tratamentos à tarde, porque o inseto tem hábito noturno.
Burrinhos	Diazinon, Dipterex P.S. 80%, Folidol 60%	Pulverizações na folhagem, iniciando à tarde.
Percevejo Verde	Rhodiatox, Dipterex pó 2,5%	Combater focos iniciais.
Percevejo Castanho	Aldrin 2,5, Aldrex 4	Aplicação na cova por ocasião do plantio.
Ácaros	Endrin 20%, Diazinon 60%	Pulverizações na página inferior das folhas e nas extremidades dos ramos.
Cigarinha Verde	Folidol 60%, Endrin20%, Diazinon	Pulverizações na folhagem de baixo para cima.
Carunchos	Malagran, Shellgran	Aplicação durante o armazenamento

Proceder vistorias periódicas na lavoura e combater focos de insetos por meio de pulverização ou polvilhamento, quando se fizer necessário.

6 - Colheita e Beneficiamento - A colheita será realizada quando 80 % das plantas estiverem secas (amarelo palha). Secar as plantas ao sol e bater com cambão ou trilha. No caso do Beneficiamento ser feito em trilha, deve-se limpar bem a máquina, antes de colocar o feijão e sempre que for trilhar lotes diferentes.

7 - Armazenamento - O armazenamento é feito em tambor vedado ou sacos. Quando armazenado em sacos o tratamento dos grãos será feito com Gesarol e Malagran de acordo com as seguintes recomendações:

Proteção por 60 dias - 0,5 g/kg de grãos

8 - Comercialização - Deverá ser feito através de Cooperativas ou da C.F.P. (Comissão de Financiamento da Produção).

COEFICIENTES TÉCNICOS POR HECTARE

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1. Insumos:		
Sementes	kg	50
Defensivo parte aérea	kg	05
Defensivo para semente	kg	0,2
2. Preparo do Solo e Plantio		
Limpeza da área	H/D	04
Plantio	H/D	02
3. Tratos Culturais		
Desbaste	H/D	01
Capinas	H/D	04
Pulverização	H/D	02
4. Colheita e Beneficiamento		
Colheita manual	H/D	03
Beneficiamento	H/D	03
5. Outros		
Armazenamento	H/D	01
Sacaria	SC	15
6. Produção	SC	15

PARTICIPANTES DO ENCONTRO

Técnicos de Pesquisa

Edna Castilho Leal	EMBRAPA/UEPAT/Porto Velho
Eliton Tavares de Oliveira	EMBRAPA/CNPAF/Goiânia
Geraldo de Melo Moura	EMBRAPA/UEPAE/Rio Branco
Itamar Pereira de Oliveira	EMBRAPA/CNPAF/Goiânia
João Antônio de Arruda Raposo	EMBRAPA/UEPAT/Porto Velho
Maria José Oliveira Zimmermann	EMBRAPA/CNPAF/Goiânia

Técnicos da ASTER

Antônio Carlos Bonfim	ASTER-RO
Derivaldo Luiz Freitas	ASTER-RO
Isaac de Oliveira Alencar	ASTER-RO
Joel Quintão Sampaio	ASTER-RO
José Alves Soares	ASTER-RO
José Eustáquio da Costa	ASTER-RO
José Maria da Silva Sales	ASTER-RO
Nelson Roque Maziero	ASTER-RO
Orlando Batalha Filho	ASTER-RO
Sebastião Coriolano Perez	ASTER-RO
Tancredo Lopes Gomes Neto	EMATER-ACRE

Produtores

Antônio Alexandre de Souza	Riachuelo
Antônio Brás Lins	Vila de Rondônia
Carlos Correia Campos	Gy Paraná
Cassimiro Pereira Domingues	Riachuelo
Emiliano Sampaio de Oliveira	Pimenta Bueno
Genário Serafim de Oliveira	Vila de Rondônia
João José da Fonseca	Jarú
Jorge Rangel	Sidney Girão
José Belarmino Justino	Pimenta Bueno
José Inocêncio de Oliveira	Jarú
José Soares Lenk	Ouro Preto

Lourival Nunes doş Santos	Jarú
Luiz Pereira de Moraes	Sidney Girão
Nelson Rodrigues	Gy Paraná
Nero Almeida Mendes	Ouro Preto
Onofre Souza Pinto	Gy Paraná
Pedro Angelo Chagas Júnior	Vila de Rondônia
Vicente Nunes da Cruz	Ouro Preto

Coordenação

José da Cunha Medeiros	EMBRAPA/UEPAT/Porto Velho
José Nelsileine Sombra Oliveira	ASTER-RO

BOLETINS JÁ PUBLICADOS

Sistemas de Produção Gado de Leite-RO, outubro/75, Boletim nº 61

Sistemas de Produção Arroz-RO, junho/76, Boletim nº 141

Sistemas de Produção Milho-RO, julho/76, Boletim nº 4

Sistemas de Produção Gado de Corte-RO, outubro/76, Boletim nº 52